

Kid Abelha – Pega Vida

Termômetro: 90°

Princípio ativo: Sexo

Top 3: "Strip-tease", "Por que eu não desisto de você", "Peito aberto"

"As ideias muito simples são difíceis de aceitar". Essa frase, da faixa-título de "Pega Vida", poderia ser usada para definir boa parte da carreira do Kid Abelha. Cria legítima do pop-rock dos anos 80, o Kid Abelha (& Os Abóboras Selvagens) sempre foi aquele grupo que tocava exaustivamente nas rádios, tinha uma garota bonita de voz doce nos vocais, sax como marca registrada e que exauria temas relacionados às pequenas coisas da vida em suas canções. A receita ideal para qualquer aspirante a intelectual tapar os ouvidos para o som do Kid.

Pura bobagem. Uma audição mais atenta e menos preguiçosa às canções do trio carioca revela uma malícia escondida em cada métrica da fórmula pop que a dupla George Israel e Paula Toller (autora da maioria das músicas do Kid) parece acertar com precisão. "Pega Vida", o primeiro disco de inéditas em quatro anos, não escapa desse conceito.

Depois de uma vitoriosa e exaustiva turnê com o show "Acústico MTV", o Kid faz sua reestreia ao mundo das composições novas em grande estilo. Paula, única figura feminina de destaque entre as bandas que surgiram nos anos 80, se reveste mais uma vez de seus vários personagens. Se ela já foi louca ou gostou de ser cruel, aqui ela aparece mais atrevida do que nunca, ora como uma polígama que sugere a conciliação de neurônios e hormônios ("Poligamia"), ora como o sujeito de um divertido jogo de "eu e ela" e "querer e precisar" ("Eutransoelatransa", cujo nome tem toda a pinta de pornochanchada).

Sexo não é o único tema do disco, que vai puxando outras coisas e fornece umas canções típicas do Kid Abelha. "Pega Vida", a canção, é uma bonita balada sobre as coisas pequenas da vida, não por isso menos importantes ("Não é tão complicado ter prazer em dar prazer", escreve Paula). O repertório tem tantos destaques que gera até uma dúvida sobre o que o Kid Abelha vai lançar nas rádios futuramente. Liderando a lista de potencias hits vêm as ótimas "Por que eu não desisto de você", com jeito de trilha sonora

de novela, e "Peito aberto", jóia-pop em que Paula confessa que anda ouvindo umas "baladas bregas".

A única regravação do disco fica por conta de "Será que eu pus um grilo na sua cabeça?", canção de Guilherme Lamounier resgatada dos anos 70. Essa música, representante máxima da ideia de sons e letras que geram imagens, parece mais uma tentativa do Kid de injetar sangue novo numa canção desconhecida para os adolescentes de hoje. Ainda que com uma roupagem apropriada, o trabalho fica aquém da ótima cover de "Na rua, na chuva, na fazenda", que o Kid consagrou de volta às rádios em 96.

Somente bem perto do final de uma audição tranquila e descompromissada, é que o Kid Abelha entrega seu maior trunfo: "Strip-tease", a 11ª faixa, é o trio em seu auge. A mesma garota de voz doce, o sax e um olhar interessante sobre a vida enquanto caem t-shirts, jeans e g-strings. Ótimas sacadas.

Paul Ralphes, que toca baixo no CD, assina uma produção precisa, incorporando elementos novos ao som do Kid Abelha sem descaracterizá-lo. Eles nunca soaram tão rock e tão brit-pop como nesse "Pega Vida", tudo agregado em canções de poucos minutos, talvez reflexo do processo de composição inspirado pelo formato do "Acústico".

Na faixa que abre o disco, "Eu tou tentando", Paula exalta, em meio a várias cobranças, que está "tentando ser feliz". Bom, pelo menos com esse "Pega Vida", ela conseguiu.

Por: Universal Music